



Da prensa à imprensa na região dos Inconfidentes¹

GOMES, Cristiano (Graduando)²

Universidade Federal de Ouro Preto/MG

MAIA, Marta R. (Doutora)³

Universidade Federal de Ouro Preto/MG

Resumo: O surgimento da imprensa no Brasil se consolidou após a chegada da família Real (1808) no país. Entretanto, algumas iniciativas, como no estado de Minas Gerais, começaram a surgir a partir do desenvolvimento da técnica da calcografia, que se tornou um dos passos iniciais para a criação do primeiro jornal nas gerais, o *Compilador Mineiro* em 1823, que surgiu com o desenvolvimento da tipografia, mesmo sem a autorização da Corte Portuguesa. Momentos históricos também contribuíram para o início dos jornais no estado. Após a iniciativa do Padre José Joaquim Viegas de Menezes, a imprensa começou a realizar o seu papel de informar e ao mesmo tempo prestar serviços aos cidadãos na antiga capital mineira Vila Rica, atual Ouro Preto, e a provocar a disseminação, assim como, o incentivo para a produção de mais folhetins na cidade histórica e em outros municípios do estado, que passaram a adotar a mais nova ferramenta de comunicação.

Palavras – chave: Imprensa; Tipografia; Jornais; Padre Viegas; *Compilador Mineiro*.

Introdução

As heranças do passado ressurgem na história, que retroalimenta fatos e momentos, que a cada ano passa por processos de atualização ou descortinam histórias que ainda não foram contadas. Em Minas Gerais, as histórias do passado não só ficaram na memória, mas também no papel, principalmente com o surgimento, mesmo que de forma tardia, da imprensa no estado.

¹ Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Impressa, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

² Graduando em Jornalismo na Universidade Federal de Ouro Preto. Bolsista em Iniciação Científica pelo Programa Institucional da UFOP, sob orientação da professora Marta R. Maia. E-mail: cristiano01gomes@gmail.com

³ Professora Adjunta III do curso de Jornalismo da UFOP. Jornalista, Historiadora e Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: marta@martamaia.pro.br

A tipografia, considerada a arte da impressão, chegou às gerais de forma incipiente em 1807, antes ainda da vinda da família real, mas essa primazia não foi o suficiente para ampliar a produção de jornais no estado. No Brasil, a tipografia ainda não era tão avançada, deixando fragilizadas as primeiras tentativas, que aconteceram no século XVIII e no início do século XIX. De acordo com Mendes (2007), isso demonstrava que a colônia não possuía condições sócio-econômicos-culturais para a produção dos impressos. Até o início do século XIX, a tipografia apenas não bastava para que ocorresse o desenvolvimento dos primeiros periódicos nas terras mineiras.

Com a chegada da família real portuguesa, em 1808, o Brasil passou a experimentar, mesmo que de forma sistemática, a instalação da tipografia no país, como afirma Morel (2011). As capitanias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco foram as primeiras a desenvolver os jornais e a obterem as tipografias. Já Minas Gerais, “era de se esperar que as Minas acompanhassem as principais capitanias e tivessem jornais no período colonial” (MENDES, 2007, p.46). No entanto, muitos personagens, pessoas envolvidas na política local e nacional da Capitania, participaram das primeiras iniciativas, porém somente em 1821 a tipografia chegou ao estado.

Essa pesquisa, ainda em fase exploratória, irá apresentar, por intermédio da pesquisa bibliográfica e de conteúdo, o início da tipografia e as primeiras impressões na região dos Inconfidentes, considerando que essa região foi a responsável pelo povoamento e pelas primeiras gestões políticas no estado de Minas.

O início da tipografia nas Gerais

No período setecentista, nenhuma tentativa de implantação de tipografia surgiu em Minas Gerais. Isso ocorreu “pela grande importância que a região teve por causa de sua riqueza em ouro e diamantes. Os relatos históricos mostram que a região vivia em efervescência política e cultural” (MENDES, 2007, p.50)

De intelectuais brasileiros a religiosos, como o Frei José Mariano da Conceição e o padre José Joaquim Viegas de Menezes, a Oficina Tipográfica, Calcográfica e Literária do Arco do Cego, localizada em Lisboa, realizava encontros onde o principal assunto girava em torno da arte da impressão. E foi lá que Padre Viegas aprendeu algumas técnicas, e acabou se transformando no precursor e implementando, após alguns anos, o jornalismo em Minas Gerais.

José Joaquim Viegas de Menezes nasceu em 1778 em Vila Rica. Aos 11 anos começou os estudos em gramática latina em uma escola particular no distrito de Sumidouro em Mariana, logo após seguiu para Coimbra, onde realizou o sacerdócio. Em Portugal, aprendeu juntamente com outros brasileiros, o ofício da tipografia e da calcografia na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. Em 1801, publicou a tradução do *Tratado*, de Abraham Bosse e, no mesmo ano, ordenou-se sacerdote. Já em 1802, realizou um estágio na fábrica de louças de Benfica, em Portugal.

Assim que retorna a Ouro Preto (Minas Gerais), se dedicou ainda mais a arte. Produziu vários quadros a óleo, além de retocar os painéis da sacristia da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco. Em 1807, ilustrou com gravuras um poema de Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos. Entre 1809 e 1820, foi o responsável pelos prospectos existentes no Museu Arquidiocesano (antiga Casa Capitular), em Mariana (Minas Gerais), retratos a óleo e o painel *Ecce Homo*. Em 1810, trabalhou na indústria de cerâmica na chácara do Saramenha e, em 1823, fundou uma oficina tipográfica e imprimiu o primeiro jornal de Minas Gerais, o *Compilador Mineiro* depois o *Abelha do Itacolomy*. Entre 1817 e 1825, se tornou capelão militar no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. Viegas faleceu em 1º de julho de 1841.

O local onde Padre Viegas estudou aos 11 anos, deixou de ser chamado de Sumidouro e passou a levar o nome do sacerdote. Distante do centro da cidade de Mariana, por volta de 9 km, o local foi elevado distrito em 27 de dezembro de 1748. Vários monumentos históricos, como a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário do século XVIII, fazem parte do ambiente centenário, que possui ainda alguns atrativos culturais e turísticos. O distrito também é considerado a terra do escrito marianense, Cláudio Manoel.

Utilizando o sistema de calcografia, chapas fixas de cobre, o padre imprimiu em 1807, 18 páginas que continham um poema que homenageava o governador Pedro Maria Xavier de Ataíde. Conhecido como Visconde de Condeixa, a autoridade pediu a impressão dos versos, ainda mais quando soube que em Vila Rica existia um homem possuidor de conhecimentos gráficos, no caso Viegas.

Com a necessidade de um maquinário e pessoas qualificadas para o manuseio da técnica da calcografia, foram utilizadas chapas de metal da Casa da Moeda e de

funcionários do local. Padre Viegas, era um religioso que procurava manter boas relações com os políticos e autoridades, possuía grande experiência e conhecimento técnico com a prática, como salientado por Mendes (2007) em sua tese de doutorado:

Foram três meses de trabalho duro, aplainando, polindo e abrindo onze chapas de cobre de diversos tamanhos. O impresso era composto de 14 páginas, tendo a frente uma ilustração do governador ao lado da esposa, duas páginas com dedicatória ao estadista, dez contendo o poema, e uma com o *Mappa do donativo voluntário que ao Augusto Príncipe R.N.S oferecerão os povos da Capitania de Minas-Geraes, no anno de 1806*. Na dedicatória é utilizado o corpo 8, no poema corpo 12, e no mapa corpos 6 e 7.” (MENDES, 2007, p.53)

O surgimento dos jornais mineiros aconteceu somente entre 1821 e 1822, depois da consolidação da tipografia nas capitanias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. Antes da Imprensa Régia, havia algumas iniciativas de se criar a imprensa no Brasil, que sofria certo tipo de controle por parte da família portuguesa, como Morel (2011) apresenta “A censura prévia aos impressos era exercida, no âmbito dos territórios pertencentes à nação portuguesa, pelo poder civil (Ordinário e Desembargo do Paço) e pelo eclesial (Santo Ofício).” (MOREL, 2011, p.23).

Obedecendo a uma ordem, no caso do padre Viegas, do governo provincial, a atitude arriscada de se produzir um material sem a autorização da corte, foi quase que instantânea. Para Moraes (2007) mesmo que não houvesse uma proibição em relação à tipografia das colônias, querendo ou não, existia certo tipo de restrição de manufaturas, e um Estado censor, dentre outros aspectos. “O que existia é um governo autoritário, que controlava e dificultava o desenvolvimento da imprensa em todos os seus domínios, inclusive em Portugal” (MENDES, 2007, p. 55).

Em 1822, padre Viegas e o português Manoel José Barbosa Pimenta e Sal fundaram a *Tipografia Patrícia*, que começou a ser idealizada após o talento de Manoel para a mecânica e os conhecimentos técnicos por parte de Viegas, que traduziu um livro em francês que continha às maneiras para se construir uma tipografia. Apesar da iniciativa, a autorização para o funcionamento chegou um tempo depois, o que deu a oportunidade para o lançamento de uma tipografia, só que desta vez criada pelo governo provisório da época.

Porém, a impressão dos primeiros jornais de Minas foram rodados na Tipografia Patrícia, como o *Compilador Mineiro* (1823), *Abelha do Itacolomy* (1824), o *Universal* (1825), o *Companheiro do Conselho* (1825) e o *Diário do Conselho* (1825).

Jornais em Minas

A Capitania de Minas Gerais foi à sexta província do Brasil a possuir jornais circulando em seus territórios. Primeiramente Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco tiveram a presença atuante da imprensa em suas localidades. Com a Revolução do Porto (1820) houve uma facilitação para que pudesse se realizar a impressão e a prática da leitura de livros e periódicos. Cedendo as pressões, em 28 de Agosto de 1821 um Aviso dos portugueses foi divulgado determinando o término das restrições para as publicações produzidas na colônia. Nas gerais, a tomada de decisão não surtiu tanto efeito, pois somente em 1823, o primeiro jornal “*O Compilador Mineiro*” seria produzido na capitania, como publicado na *Revista Recreador Mineiro*:

“Damos notícia desta curiosíssima oficina tipográfica, berço glorioso da imprensa mineira, no esboço biográfico do padre José Joaquim Viegas de Menezes (vide julho Io de 1841), sob cuja inteligente direção trabalhou o hábil mecânico Manuel José Barbosa - e também nos ocupamos do interessante assunto em uma pequena monografia sobre a imprensa em Minas Gerais, publicada em avulso no ano de 1894.” (*Revista*, p.399)

Algumas tentativas surgiram antes, como o plano do Major Luiz Maria da Silva Pinheiro, responsável pela tipografia provincial, que solicitou, por meio de um ofício, recursos à fazenda pública pedindo recursos financeiros para o Plano de Administração da Typografia Provincial, que na verdade era um orçamento solicitando a edição de 200 exemplares de uma folha diária. A tentativa não deu certo.

Em 13 de outubro de 1823, Padre Viegas se torna o responsável pela criação do jornal “*O Compilador Mineiro*”, que possuía sua sede na antiga Vila Rica, atual Ouro Preto. Publicado três vezes por semana, as segundas, terças e quartas e com apenas 29 edições, o impresso durou apenas três meses. Em 9 de janeiro de 1824 foi distribuída a sua última edição.

Tornando a primeira experiência jornalística da época nas gerais, o jornal foi considerado o meio para que a população pudesse começar a participar da vida pública. Era oferecido espaço para denúncias, inclusive aquelas vindas com relação aos maus tratos aos empregados, além da possibilidade de disseminação de ideias. Os nomes das “fontes” do impresso deveriam ser reconhecidos, ou seja, divulgados no jornal. Caso houvesse um pedido de omissão, era necessário publicar e reconhecê-los em papel separado, tendo que guardar o segredo, exceto havendo uma ordem judicial, solicitando o nome do correspondente.

O Compilador Mineiro trazia ainda textos copiados de alguns periódicos do Rio de Janeiro e notas oficiais. Nacionalista, o impresso às vezes realizava algumas denúncias e protestos, já que era indignado com os portugueses e a administração colonial. Para Mendes, “O Jornal era também se mostrava um defensor da criação de uma universidade na Província. Tendo em vista seu diretor era o culto padre Viegas, pode se entender o por quê dessa reivindicação” (MENDES, 2007, p. 77)

Dentre as demais características do folhetim, pode se destacar que era não identificado quem era o diretor e redator, no caso o Padre Viegas. O impresso publicava ainda correspondências anônimas e artigos, que eram assinadas como “Puro Mineiro”, “Bom Mineiro” e “O Anti- Constitucional”.

Durante o período em que o jornal do Padre Viegas circulava, a imprensa brasileira passava por um momento um tanto quanto complicado. Alguns jornais foram fechados e jornalistas perseguidos. Nascido um ano após a independência, “a imprensa das Gerais, nasceu num momento de muito conflito. No entanto, como os primeiros jornais da Província são moderados eles não vão ser alvo de grandes perseguições” (MENDES, 2007, p.86)

Como era pago, o Compilador Mineiro reembolsou os assinantes pelas edições que tinham adquirido após o seu fechamento em 9 de janeiro de 1824. Cinco dias depois, um novo jornal já entrava em circulação em Minas Gerais, o Abelha do Itacolomy, que circulava três vezes durante a semana, com uma atuação mais moderada e conservador em relação ao Compilador, além de adotar o fim da rivalidade entre os brasileiros europeus e americanos.

No ano seguinte (1825), o Abelha do Itacolomy chegou ao fim, tendo com principal motivo a venda da tipografia onde era impresso. Em 18 de julho do mesmo ano, um novo jornal entrou em circulação na Capitania, era “O Universal”, que durou 17 anos e contava como principal redator o político Bernardo Pereira de Vasconcelos. Para Mendes (2007), esse foi o jornal de mais expressão, principalmente pelo redator e por ser bem mais crítico em relação aos seus antecessores.

Para Joaquim Xavier da Veiga, o primeiro periódico mineiro publicado foi o Abelha do Itacolomy e logo após o Compilador Mineiro, como declarado na Revista Efemérides Mineiras: “1824. Primeiro periódico mineiro. Publica-se neste dia, em Ouro Preto, o primeiro número da Abelha do Itacolomi, o primeiro, na ordem cronológica, dos periódicos mineiros”. (REVISTA EFEMÉRIDES, 1998, p. 146)

Apesar da afirmação de Xavier, o jornal O Compilador Mineiro foi reconhecido pelo Jornal do Commercio em 17 de Maio de 1908, por José Carlos Rodrigues, então diretor do impresso. Trecho do documento disponível no site do Acervo Público Mineiro (SIAAPM), que contém vários documentos da história da imprensa e de fatos históricos do estado, confirma essa versão:

“Rodrigues, José Carlos, 1844-1923.

O primeiro periódico de Minas Geraes.

MG, 17 de Maio 1908, p.5.

Transcrito do Jornal do Comercio. Rio de Janeiro,

“Havendo até aqui dúvida sobre qual tivesse sido o primeiro jornal publicado em Minas Geraes, folgamos poder produzir a seguinte noticia do segundo volume inédito do Catalogo da biblioteca do sr. dr. J. C. Rodrigues, sobre o Compilador Mineiro, que foi o primeiro periódico ali publicado, tendo precedido a Abelha do Itacolomy, e publicado em 1824-5, ao passo que o Compilador saiu de 13 de outubro de 1823 a 9 de Janeiro de 1824.”

Até a presente data, 1967, o referido segundo volume do Catalogo de J. C. Rodrigues, continua inédito.” (Acessado em: 21/03/2013) http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/gravata_brtdocs/photo.php?lid=8461)

Mesmo com a opinião presente, os jornais mineiros não deixavam de fazer denúncias e nem mesmo de mencionar as lutas políticas. Porém, a forma do posicionamento não era tão agressiva quanto às outras capitânicas como o Rio de Janeiro.

E as criações de mais impressos não pararam, dois jornais foram lançados em 1825: O Patriota Mineiro e Diário do Conselho da Província de Minas. A maioria dos jornais surgiu na cidade de Ouro Preto, então capital de Minas Gerais. Em 1827, São João Del Rei lançou o primeiro impresso do interior. Só em 1830, que realmente houve uma extensão para outras cidades e novos jornais começaram a circular em todo o território. Provocando assim o fortalecimento da imprensa, segundo Mendes (2007):

“Surgiram publicações em várias localidades, como: Ouro Preto, São João Del Rei, Diamantina, Mariana, Sabará, Serro e Pouso Alegre. Havia importantes jornais liberais (Universal, O Novo Argos, O Astro de Minas, Sentinela do Serro) e conservadores (O Telegrapho e O Amigo da Verdade). As publicações liberais e conservadoras se debatiam na defesa dos seus projetos”. (MENDES, 2007, p.90)

De 1830 a 1897 foram criados centenas de publicações, em 87 cidades mineiras. Centros de produção acabaram se formando, Ouro Preto conseguiu lançar 167 jornais e Juiz de Fora e Uberaba com outras dezenas de publicados. Com a criação da Cidade de Minas, atual Belo Horizonte, começou pouco a pouco a apresentar destaque com o crescimento no novo centro da imprensa no estado. Outras regiões da província também começaram a se destacar, acompanhando o movimento da população mineira pela província.

O primeiro diário informativo, o Diário de Minas, surgiu em 1866, com formato standart, pioneiro para a época. No mesmo ano surgiu O Pharol, “que pode ser considerado como o consolidador do jornalismo informativo nas Gerais” (MENDES, 2007, p.90).

Até 1899, vários outros impressos surgiram em toda a Capitania, desde conservadores a nacionalistas. A diversidade se fez presente, crescendo a cada dia mais. Em 1889, o primeiro jornal do Partido Republicano foi lançado, o Movimento, após seis meses da criação do partido em Ouro Preto.

Com nova capital Belo Horizonte, inaugurada em 12 de dezembro de 1897, algumas publicações começaram a ser produzidas no local, dando sinais do grande centro que se transformaria o espaço na área jornalística, se tornando um dos polos de produção mais intensos atualmente no estado.

Apesar da falta de recursos financeiros durante a época, Minas Gerais era um das regiões mais desenvolvidas. Com a distância considerável em relação às outras

capitanias, acabou dificultando o acompanhamento da imprensa de outras localidades. Ao longo dos anos a imprensa mineira, em suas diversas fases, mudou de cidades, passando em três principais como Ouro Preto, Juiz de Fora e se centralizando em Belo Horizonte.

Outras publicações também estiveram presentes durante o início do cunho jornalístico em Minas Gerais. Em destaque está a revista *Recreador Mineiro*, criada em 1º de Janeiro de 1845, que se tornou o primeiro exemplar literário da Província. A revista era editada em Ouro Preto, possuía um discurso um tanto quanto veiculado aos ideais filosóficos e morais, além de publicar matérias de divulgação científica, economia, direito e até críticas literárias.

No entanto, com o crescimento da imprensa de variedades e com o número de jornais e tipografias aumentando, ano a ano, o público também começou a participar mais das publicações. Segundo o Dossiê “Primeiras Luzes nas Letras” da Revista do Arquivo Público Mineiro, o texto jornalístico começou a ganhar um novo ritmo, tornando-se mais rápido, e conectando os acontecimentos. Criada, a revista literária voltou-se para a poesia e a oratória, também para a divulgação das ações promovidas na capital, Vila Rica. Tendo por objetivo elevar pelas luzes da instrução, o *Recreador Mineiro* foi editado pela *Typographia Imparcial*, com circulação quinzenal até o dia 15 de junho de 1848.

É possível considerar que a imprensa, nessa primeira fase, tem como mote os conteúdos da área de política, literatura e o associativismo (CASTRO, 2008). Esses temas permanecem do ponto de vista histórico, agregados a outros interesses que movimentam a sociedade no decorrer da história.

Considerações finais

Importante ressaltar que a fase inicial da imprensa mineira teve como características principais a grande variedade de títulos, uma vida efêmera, com forte viés opinativo e certa capacidade de agregar pessoas em torno dos espaços geográficos que começavam a tomar forma naquela época (CASTRO, 2008).

O *Compilador Mineiro* se enquadra nesta caracterização, pois conseguiu sobreviver somente cerca de três meses, com 29 edições. Contribuiu, entretanto para a disseminação de outras publicações nas primeiras décadas do século XIX. O primeiro

jornal das gerais, fez com que os cidadãos pudessem mostrar a sua voz, os desejos e muito mais, por meio de um novo veículo de comunicação, que passou a fazer parte da vida dos mineiros, assim como os demais que foram criados na sequência.

Destaca-se ainda que o “grande centro do jornalismo da província no século XIX foi Ouro Preto, sua capital até o final de 1897. Nessa cidade, localizada na região dos Inconfidentes, surgiram 163 periódicos. Depois aparece Uberaba, com 57 (...) e Juiz de Fora, com 55.” (CASTRO, 2008, p. 55)

Outro aspecto fundamental refere-se à relevância da atividade do Padre Viegas na história da tipografia mineira e brasileira. Nota-se a relação intrínseca entre a prensa e a imprensa nos idos do século XIX. A atitude de realizar a impressão mesmo sem a autorização da Corte Portuguesa demonstra a ousadia e o interesse do Padre, que é hoje nome de um distrito da cidade de Mariana, Minas Gerais, uma das cidades pertencentes à região dos Inconfidentes.

Referências

BRIGGS, Asa e BUKER, Peter. **Uma história Social da Mídia: De Gutemberg à Internet**; tradução Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica Paulo Vaz. – 2ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola. Imprensa mineira. In **Revista do Centro de Estudos do Ciclo do Ouro**, Ouro Preto, MG, ano II, nº 6, dez 2008.

MARTINS, Ana Luiz e LUCA, Tania Regina. (Orgs). **História da imprensa no Brasil**. 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

REZENDE, Guilherme Jorge de.(org). **Impasses e perspectivas da imprensa em Minas Gerais**. São João Del-Rei, MG: UFSJ, 2012.

DRUMMOND, Maria Francelina Silami Ibrahim. Dossiê: Primeiras Luzes nas letras. **Revista do Arquivo Público Mineiro**. Belo Horizonte, 2008.

VEIGA, José Xavier da. **Efemérides mineiras**/ José Pedro Xavier da Veiga; Introdução Edilane Maria de Almeida Carneiro, Marta Eloísa Melgaço Neves; pesquisa histórica Bruno Fagundes; leitura paleográfica e atualização ortográfica Cláudia Alves Melo. - Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos Culturais. Fundação João Pinheiro, 1998.

MENDES, Jairo Faria. O “Silêncio das Gerais”: O nascimento tardio e a lenta consolidação dos jornais impressos mineiros. Tese (Doutorado em Comunicação): Escola de Comunicações e artes da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2007.

_____. O Centenário da Primeira Impressão Mineira. Trabalho apresentado ao XII Congresso de Ciências da Comunicação da região Sudeste (Intercom): São Paulo, 2007.

Sites consultados

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/gravata_brtdocs/photo.php?lid=846

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/RAPM%2006%202008_uma%20colec%20preservada.pdf

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/RAPM%2006%202008_primeiras%20luzes%20nas%20letras.pdf

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/gravata_brtdocs/photo.php?lid=8461

<http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br/consulta/verDocumento.php?iCodigo=49497&codUsuario=0>

http://www.cultura.mg.gov.br/files/Arquivo_publico/rapm6.pdf